

**A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

*The performance of the psychopedagogue:  
characterization from the capes theses and dissertations catalog*

Aginaldo Mesquita de Lima Junior <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5774-7303>

Maurício Aires Vieira <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>

**RESUMO**

O presente artigo objetivou compreender de que forma se caracteriza a atuação do psicopedagogo em teses e dissertações. Para tanto, foi realizado um estudo do tipo “Estado da arte” a partir do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) - Capes com descritor de pesquisa “psicopedagogo”. Foram localizados no CTD trinta e sete trabalhos, sendo que quatro não puderam ser encontrados em sua íntegra. Estes trabalhos foram selecionados e categorizados a partir da leitura de seus resumos em duas categorias (“A formação do psicopedagogo e seus desafios” e “A atuação do psicopedagogo na atualidade”) a partir de aproximações entre as suas temáticas de pesquisa e, posteriormente lidos em sua totalidade. A partir da realização desta pesquisa, pudemos caracterizar a partir das produções lidas, a atuação do psicopedagogo, além de perceber as, principais metodologias, os contextos de pesquisa e locais em que a produção sobre a atuação do psicopedagogo tem sido produzida.

**Palavras-chave:** Educação e escola do campo. Processos Formativos Críticos. Consciência Crítica. Humanização.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: [agnaldo-mesquita@hotmail.com](mailto:agnaldo-mesquita@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: [mauriciovieira@unipampa.edu.br](mailto:mauriciovieira@unipampa.edu.br)

## ABSTRACT

This article aimed to understand how the role of the psychopedagogist is characterized, in theses and dissertations. Therefore, a study of the “State of the art” type was carried out, based on the Theses and Dissertations Catalog (CTD) - Capes, with the research descriptor “psychopedagogue. Thirty-seven works were located in the CTD, five of which could not be found in their entirety. These works were selected and categorized based on the reading of their abstracts into two categories (“The education of the psychopedagogue and its challenges” and “The role of the psychopedagogue today”) based on approximations between their research themes and later read in its entirety. From this research, we were able to characterize, from the productions read, the role of the psychopedagogue, in addition to realizing the main methodologies, the research contexts and places in which the production on the role of the psychopedagogue has been produced.

**Keywords:** Psychopedagogue. Professional development. State of art. Professional performance.

## Introdução

A atuação do psicopedagogo<sup>3</sup> atualmente é fruto de diversos debates e discussões. Em tempos que as dificuldades e/ou distúrbios dificultam o acesso ao aprender dos alunos, este profissional ensina contribuir para a aprendizagem dos alunos, identificando obstáculos para a aprendizagem e atuando juntamente à família e à equipe pedagógica da escola para buscar uma resolução em conjunto. Nesse sentido, excogitando um “sobrevoo” que proporcione uma visão panorâmica sobre a atuação do sujeito psicopedagogo, realizamos uma pesquisa do tipo “estado da arte”, visando identificar como a figura do psicopedagogo vem sendo caracterizada no Catálogo de Teses e dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em outras palavras, buscamos responder a seguinte pergunta: De que forma a atuação do sujeito psicopedagogo vem sendo abordada em teses e dissertações presentes no CTD da CAPES?

Acreditamos que uma pesquisa do tipo “Estado da arte” possibilita realizar um “mapeamento” da produção acadêmica, acercando determinados conceitos e metodologias e proporcionando um inventário de ideias a serem utilizadas por outros pesquisadores. Segundo Palacio, Granados e Villafañez (2016, p. 13-14) o objetivo do estado da arte é:

A pretensão de todo Estado da arte é construir os antecedentes a partir deles mesmos; realizar uma sondagem descritiva, sinótica e analítica; alcançar um conhecimento crítico e

<sup>3</sup>O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001.

uma compreensão do sentido de um tema específico; gerar novas compreensões surgidas das existentes; e ir, mais além das descrições e das explicações sobre o nível de compreensão que se tem de um tema particular. (Palacio, Granados e Villafáñez, 2016, p.13-14, tradução nossa)

Assim, buscando conhecer trabalhos desenvolvidos, além de descortinar a forma como o sujeito psicopedagogo tem sido caracterizado, realizamos uma pesquisa no CTD da CAPES afim de saber, conforme Palacio, Granados e Villafáñez (2016, p. 09, tradução nossa), “o que foi dito e o que não foi dito; como foi dito; a quem foi dito e o que falta dizer” sobre a figura do psicopedagogo.

Escolhemos utilizar o CTD da CAPES pois esta plataforma apresenta disposta grande parte da produção acadêmica nacional em nível de pós graduação (mestrado e doutorado) e, também, pois possui ferramentas para refino e seleção de materiais para trabalho. Para realizar a pesquisa utilizamos como descritor a palavra “psicopedagogo” para restringir os resultados e delimitar o sujeito a que buscamos pesquisar. Ao realizar a pesquisa, alcançamos trinta e sete trabalhos. Desses, quatro trabalhos não puderam ser localizados em decorrência de serem muito antigos (dois do ano de 1993, um de 1999 e um de 2003). Além disso, dois trabalhos não foram autorizados pelos autores para publicação. Realizamos a leitura do resumo dos trinta e dois trabalhos restantes e realizamos uma seleção de oito trabalhos de acordo com sua temática e sua abordagem para compor o presente estudo. Os trabalhos que foram retirados do estudo não tratavam diretamente nas pesquisas do sujeito psicopedagogo (em sua maioria, abordavam a figura do psicopedagogo em um contexto macro de sujeitos, como educadores especiais, psicólogos, pedagogos e etc) e, por este motivo, optamos por não os considerar no presente estudo.

Quadro 01: caracterização dos trabalhos localizados no CTD da CAPES

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO</b>
Psicopedagogia: limites e possibilidades partir de relatos de profissionais	Maria Regina Peres	2007	Pontifícia Universidade Católica De Campinas	Tese
O psicopedagogo na visão do formador do pedagogo: representações sociais do psicopedagogo entre professores do curso de pedagogia	Míriam Gomes Avelar De Moraes	2010	Pontifícia Universidade Católica De Goiás	Dissertação
Reflexões sobre a construção	Anete Maria	2011	Pontifícia	Tese

do Ethos do psicopedagogo: uma experiência vivida no espaço de formação	Busin Fernandes		Universidade Católica De São Paulo	
A inserção do psicopedagogo nas escolas da rede municipal de itajaí: possibilidades e desafios	Ana Rita Ferreira Braga Côrtes	2011	Universidade Regional De Blumenau	Dissertação
A atuação do professor-psicopedagogo na escola: suas implicações no processo de escolarização	Caroline Andrea Pöttker	2012	Universidade Estadual De Maringá	Dissertação
O psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância	Renivaldo Santos De Souza	2013	Escola Superior De Teologia	Dissertação
A constituição da psicopedagogia institucional/escolar na cidade de Uberlândia – MG	Katiane Braga Da Silva Martins	2013	Universidade Federal De Uberlândia	Dissertação
O psicopedagogo na rede pública municipal em sete estados brasileiros: cenários e desafios	Caroline Elizabeth Blaszkó	2020	Pontifícia Universidade Católica Do Paraná	Tese

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para facilitar a descrição e a sistematização de cada trabalho, julgamos interessante aproximar os trabalhos entre si em categorias para, além de ter uma visão individual, também observar estes trabalhos em grupos delimitados. Para Gerhardt et al (2009, p.81) “para que as informações possam ser adequadamente analisadas, faz-se necessário organizá-las, o que é feito mediante seu agrupamento em certo número de categorias”. Sendo assim, optamos por dividir os trabalhos em duas categorias, a saber: A formação do psicopedagogo e seus desafios (três pesquisas); A atuação profissional do psicopedagogo na atualidade (cinco pesquisas). Estas categorias foram sistematizadas a partir de aproximações temáticas e produzidas levando em conta o objetivo central desta pesquisa e as correlações estabelecidas entre si (atuação x formação e atuação x desenvolvimento profissional).

Na sequência, faremos uma breve contextualização de cada categoria e uma rápida apresentação dos trabalhos, bem como a sistematização dessas pesquisas. Ao fim de cada categoria, julgamos ser interessante retomar as principais ideias explicitadas em cada pesquisa e, também, produzir uma síntese categórica a partir dos trabalhos lidos.

Quadro 02: Categorias e pesquisas relacionadas

<b>Categorias</b>	<b>Trabalhos</b>
A formação do psicopedagogo e seus desafios	Morais (2010) Fernandes (2011) Souza (2013)
A atuação profissional do psicopedagogo na atualidade.	Peres (2007) Côrtes (2011) Pöttker (2012) Martins (2013) Blaszko (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor.

### **A formação do Psicopedagogo e seus desafios**

Segundo Costa, Pinto e Andrade (2013), nas décadas de 50, 60 e 70, os cursos de psicopedagogia no Brasil eram proferidos exclusivamente por instituições privadas e profissionais liberais que buscavam um enfoque maior da psicologia para melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Porém, ainda segundo Costa, Pinto e Andrade (2013), apenas com a lei 5540/1968, que ampliou a autonomia das universidades federais e permitiu os cursos de pós-graduação, culminando nos primeiros cursos de especialização em psicopedagogia na década de 80.

Atualmente, a formação profissional do psicopedagogo no Brasil é fruto de diversos debates e proposições, porém, enquanto o cenário não se altera, é realizada em nível de pós-graduação por diversas instituições. Para Pottker e Leonardo (2014), este modelo de formação propicia que diversos profissionais (não apenas psicólogos e pedagogos) possam também contribuir com esta área. Para Graça, Silva e Nascimento (2015), a formação é regulamentada pelas resoluções 12/83, 03/99 e 01/2001, que formam os especialistas em psicopedagogia. Segundo dados de Sá, Valle, Delouet *al* (2008), no ano de 1984, foi criada a Associação Brasileira de Psicopedagogia, que hoje possui diversas seções e núcleos espalhados pelo Brasil. Posteriormente, ainda segundo os autores anteriormente citados, em 19 de julho de 1996, por ocasião do III Congresso Brasileiro de Psicopedagogia da Associação Brasileira de Psicopedagogia, foi aprovado o Código de ética da Psicopedagogia, que, dentre outras questões, abordava os princípios da psicopedagogia, as responsabilidades do profissional psicopedagogo, questões salariais, dentre outras. No ano de 1996, o deputado federal Barbosa Neto apresenta o projeto de lei 3.124/97, que busca regulamentar a profissão de psicopedagogo. Após diversos encaminhamentos em comissões internas da câmara dos

deputados, o projeto foi arquivado no ano de 2007 em decorrência do encerramento do mandato do deputado. Porém, no ano de 2008, em ocasião de apresentação de projeto de lei da Deputada Raquel Teixeira, de Goiás, que resgatou e otimizou o trabalho do deputado Barbosa Neto, a partir do Projeto de Lei 3.512/08, aprovado entre 2009 e 2014 Comissão de Constituição e Justiça, na comissão de Assuntos sociais e na Comissão de educação, porém, a regulamentação da profissão ainda se encontra em debate, justificando assim a importância desta categoria. Sendo assim, após uma extensa caminhada, a formação em psicopedagogia e sua regulamentação se encontra, ainda, em constante debate. Sendo assim, esta categoria se mostra de extrema importância para a compreensão do psicopedagogo na atualidade.

Iniciando pelo trabalho de Moraes (2010), que buscou em linhas gerais refletir sobre a atuação do psicopedagogo e suas representações, a partir do olhar de 14 formadores de dois cursos de pedagogia de duas universidades da cidade de Goiânia. Para tanto, foram utilizadas a livre associação de palavras e entrevistas como forma de produção de dados. Como principais resultados, no que tange à atuação da figura do psicopedagogo, Moraes (2010), aponta que a visão dos formadores sobre esses profissionais flutua entre uma opinião positiva quanto à importância da intervenção nas dificuldades de aprendizagem, e negativa quanto à existência e/ou necessidade desse profissional. Os autores também perceberam a partir da resposta dos formadores, três visões distintas sobre o psicopedagogo: um profissional com papel indefinido ou ausente de papel na escola, o psicopedagogo como um duplicador da função do psicólogo e do pedagogo e, também, um profissional com espaço ainda em construção e em disputa por relevância.

Outrossim, o trabalho de Fernandes (2011) buscou reflexionar sobre a formação do psicopedagogo, a partir da dinâmica cenográfica intitulada “jogo de areia”, proposta pela autora, que consistia em registrar, a partir de bonecos e artefatos, a experiência de sua formação como psicopedagogo, relacionando com suas experiências de vida. A pesquisa foi realizada em uma intervenção com alunos do curso de especialização em psicopedagogia de uma faculdade de São Paulo, nos anos entre 2008 e 2010. Como principais achados de pesquisa, Fernandes (2011) enunciou que no processo de pesquisa, houve um deslocamento nos alunos, da palavra aprender para a palavra sentir, além de se colocarem em perspectiva em sua própria atuação e puderam perceber-se como sujeitos de suas práticas, a partir do diálogo com os sujeitos aluno/paciente; também reorganizaram sua atuação, para além do sentido de educar, também no sentido de cuidar.

Por fim, a pesquisa de Souza (2013) buscou a partir de pesquisa teórica e bibliográfica compreender as formas de intervenção psicopedagógicas utilizadas para prevenção e/ou resolução de problemas/dificuldades de aprendizagem. Como principais resultados, o autor destacou a necessidade do psicopedagogo conhecer os alunos e a realidade do espaço que irá atuar. Além disso, o psicopedagogo precisa assumir responsabilidade com a aprendizagem em trabalho coletivo colaborativo com toda comunidade escolar e que possa tornar a educação mais solidária e fraterna.

Quadro 03: Ideias-chave da categoria “A formação do psicopedagogo e seus desafios”

<b>A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO E SEUS DESAFIOS</b>	
Morais (2010)	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Diferentes posições (negativas e positivas) sobre o papel do psicopedagogo.</li> <li>•O psicopedagogo tem papel indefinido ou ausente na escola.</li> <li>•O psicopedagogo associa a função de psicólogo e pedagogo.</li> <li>•A atuação profissional do psicopedagogo é um espaço ainda em construção e em busca por relevância.</li> </ul>
Fernandes(2011)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os psicopedagogos em sua formação, deslocam seu olhar do aprender para o sentir.</li> <li>•Em sua formação, os psicopedagogos refletem sobre sua própria atuação e assumem-se sujeitos de suas práticas.</li> <li>• Com o diálogo, os psicopedagogos em formação além do educar, também organizam sua atuação para o cuidar.</li> </ul>
Souza (2013)	<ul style="list-style-type: none"> <li>•O psicopedagogo precisa conhecer a realidade da escola e de seus alunos.</li> <li>•Necessidade de assumir a responsabilidade em um processo coletivo.</li> <li>•O trabalho do psicopedagogo auxilia a tornar a educação mais solidária e fraterna.</li> </ul>
<p><b>Síntese geral da categoria</b> – Apesar das diferentes posições (positivas e negativas) e da indefinição do seu papel, os psicopedagogos buscam construir seu espaço, conhecendo a realidade da escola e de seus alunos, na busca do reconhecimento de sua relevância e, em seu processo de formação, atentam para a necessidade do cuidar e do sentir junto a seus alunos, assumindo um processo coletivo integral pela reflexão da própria prática em busca de uma educação mais solidária e fraterna.</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

### **A atuação profissional do psicopedagogo na atualidade**

Historicamente, a psicopedagogia surgiu como forma de sanar as dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagens. Porém, com o passar dos anos e o aprofundamento das pesquisas na área, um olhar preventivo e a integração junto às instâncias pedagógicas das escolas, trouxe uma

reorganização profissional nas práticas profissionais dos psicopedagogos, que além do olhar sobre o aluno, passa a ter um olhar para a instituição escolar como um todo. Nas palavras de Sousa e Vasconcelos (2012):

A atuação do psicopedagogo na instituição escolar permite a elaboração de um diagnóstico completo da escola, cuja elaboração requer procedimentos específicos, nos quais, a observação, é de fundamental importância para precisar melhor o quadro do problema e processar o tratamento. (SOUSA E VASCONCELOS, 2012, p.57)

Dessa forma, visando um olhar preventivo para a aprendizagem do aluno, o psicopedagogo se utiliza de uma extensa gama de procedimentos e/ou técnicas que partem de sua observação da realidade escolar, perpassa sua relação com os alunos, familiares e equipe pedagógica e se efetiva na interação/ intervenção para otimizar a dinâmica escolar de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos. Diante de uma tarefa tão complexa, tal categoria se assume como forma de compreensão da tarefa do psicopedagogo na instituição escolar.

Partindo do trabalho de Peres (2007), que objetivou compreender como se dá a atuação do psicopedagogo, seus desafios e possibilidades, na atuação preventiva, a partir da fala de dez professores psicopedagogos, valendo-se de um questionário semiestruturado.

Como principais descobertas de pesquisa, a autora destaca como elementos constitutivos do trabalho do psicopedagogo, diversas frentes de atuação (alunos, pais e diferentes profissionais da escola), utilizando-se de diversas metodologias como recursos cognitivos, relatos e entrevistas e trabalho coletivo integrado. A autora também destacou como fatores de contribuição a melhoria na aprendizagem e na relação socioemocional e a busca por trabalhos integrados entre os diversos profissionais da escola. Porém, também foram percebidos desafios, como a quantidade extensa de alunos e reconhecimento profissional e científico dos psicopedagogos.

Outrossim, o trabalho de Côrtes (2011), buscou entender, a partir do contexto de promulgação da lei 5186/2008<sup>4</sup> na cidade de Itajaí/SC, os desafios e possibilidades da atuação do sujeito psicopedagogo na cidade supracitada. Para tanto, a autora se valeu de análise da já referida lei, entrevista com o legislador proponente da referida lei, entrevista com seis psicopedagogos e com cinco gestores de escolas municipais beneficiadas com a referida lei.

Entre os principais resultados do trabalho, Côrtes (2011), destacou a necessidade de trabalho coletivo entre os psicopedagogos e os demais profissionais das escolas, além de valorização e da

---

<sup>4</sup> Lei que instituiu e normatizou a assistência psicopedagógica nas escolas de educação infantil e de ensino fundamental na cidade de Itajaí/SC.

continuidade necessária para o bom desenvolvimento do trabalho do psicopedagogo nas instituições escolares. Além disso, a autora chamou a atenção para a falta de estrutura física e material para um melhor diagnóstico e prevenção das dificuldades/distúrbios de aprendizagem e no assessoramento aos professores e equipe pedagógica.

Ainda, Pöttker (2012), em sua pesquisa de dissertação buscou estudar quem são os psicopedagogos, quais suas funções no ambiente escolar e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, a pesquisa buscou articular a pesquisa teórica de cunho bibliográfica e empírica a partir de entrevista semiestruturada realizada junto a dez psicopedagogos.

Com esta pesquisa, a autora percebeu que a principal função do psicopedagogo é auxiliar o professor que tem em sala de aula, alunos com dificuldades de aprendizagem, fazendo o diagnóstico, intervenção, e quando possível, prevenção. A pesquisadora apontou também uma similaridade quanto à atuação dos psicólogos e dos psicopedagogos, sendo diferenciada apenas pela instrumentalização mais voltada para a educação por parte dos psicopedagogos, além de uma percepção que, na maioria da vezes, a dificuldade de aprendizagem está centrada no indivíduo e não no processo metodológico-didático.

Ademais, a pesquisa de Martins (2013) tentou compreender como se articulou a psicopedagogia escolar na cidade de Uberlândia/MG. Para tanto, a autora optou por realizar sua pesquisa tendo como lócus de estudo os seguintes locais: uma instituição de ensino superior (primeira a ofertar o curso de pós graduação em psicopedagogia), a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria Municipal de Educação, e por fim, quatro escolas, sendo uma de cada rede distinta de ensino (federal, estadual, municipal e privada). Nesta pesquisa, foram entrevistados sete sujeitos, a saber: o diretor da instituição de ensino superior, os coordenadores pedagógicos das secretarias estadual e municipal de educação, dois pedagogos representando as escolas da rede municipal e estadual de ensino, um psicólogo representando a escola da rede federal de ensino e o psicopedagogo da escola privada.

Como principais resultados da pesquisa, destacamos o fato de não haver uma forma única de atuação do psicopedagogo, mas distintas formas que vão construindo paulatinamente a identidade profissional desses sujeitos. Também foi possível perceber na atuação dos psicopedagogos uma ação preventiva interdisciplinar junto às famílias e professores, porém ainda se faz necessário uma maior visibilidade para qualificar/ampliar a atuação do psicopedagogo nas escolas.

Por fim, o trabalho de Blaszkó (2020), objetivou analisar os principais desafios e cenários para o psicopedagogo, tendo como referência sete estados, a saber: Acre, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do sul. Os estados foram selecionados levando em consideração o seguinte critério: um estado por região, acrescido de todos os estados da região sul em decorrência da localização da pesquisadora. Para tanto, foram enviados por e-mail, para 1537 municípios, questionários seguidos de contatos telefônicos. Os questionários foram respondidos pelos psicopedagogos atuantes na rede municipal de educação.

As principais contribuições elencadas pela autora, foram: em muitos municípios, a figura do psicopedagogo ainda não é presente nas escolas, sendo figura ausente ou presente somente nas secretarias municipais de educação. A autora também aponta que o trabalho do psicopedagogo é reconhecido e legitimado pela comunidade escolar em geral, porém, poucos psicopedagogos são efetivamente concursados para atuar nesta atividade, sendo muitos de outras funções designados para atuar como psicopedagogo e outros profissionais temporários, apesar de a demanda ser permanente. Ainda, os principais desafios são o extenso número de alunos, a falta de apoio profissional (plano de carreira ou cargo específico em concurso público) e necessidade de aperfeiçoamento permanente.

Quadro 04: Ideias-chave da categoria “A atuação profissional do psicopedagogo na atualidade”

<b>A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO NA ATUALIDADE</b>	
Peres (2007)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Múltiplas possibilidades de atuação do psicopedagogo.</li> <li>• Necessidade de trabalho integrado com os demais funcionários da escola e com a família dos alunos.</li> <li>• O grande número de alunos e a necessidade de reconhecimento profissional e científico são desafios para o psicopedagogo.</li> </ul>
Côrtes (2011)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho coletivo como necessidade no trabalho do psicopedagogo.</li> <li>• Continuidade do trabalho realizado para uma melhor atuação.</li> <li>• Falta de estrutura física e material dificulta o trabalho do psicopedagogo.</li> </ul>
Pöttker (2012)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicopedagogo como assessor do professor em questões relativas à dificuldade de aprendizagem.</li> <li>• Atuação muito próxima entre psicólogo e psicopedagogo, diferenciada apenas pelos métodos utilizados pelos psicopedagogos.</li> <li>• A dificuldade de aprendizagem, na maioria das vezes está centrada no indivíduo.</li> </ul>
Martins (2013)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversas formas de atuação do psicopedagogo que auxiliam na sua construção profissional da identidade.</li> <li>• Atuação do psicopedagogo de forma preventiva, coletiva e interdisciplinar.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Necessário ampliar e qualificar a atuação do psicopedagogo nas escolas.</li> </ul>
Blaszko (2020)	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Psicopedagogo ainda não é figura presente em todas as escolas.</li> <li>•O trabalho do psicopedagogo já é legitimado e apoiado pela comunidade escolar.</li> <li>•Em sua maioria, ainda não são profissionais concursados.</li> <li>•O desafio de atuar com muitos alunos em sala de aula.</li> <li>•Falta de apoio profissional e de formação permanente.</li> </ul>

**Síntese geral da categoria** – A atuação do psicopedagogo é marcada pelas múltiplas possibilidades de atuação que surgem no bojo do trabalho deste profissional. Apesar de não estar presente em todas as escolas e muitas vezes, assumir funções que se confundem com as do psicólogo e do pedagogo, porém com metodologias e formas de prevenção e auxílio das dificuldades/distúrbios de aprendizagem próprias, de forma coletiva e integrada com a família e os demais profissionais da escola. Porém, ainda que sejam reconhecidos pela comunidade escolar, se faz necessário maior visibilidade para que este profissional tenha melhorias físicas e materiais para desenvolver seu trabalho, além de visibilidade da importância de sua formação permanente para o seu trabalho nas escolas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### Considerações finais

A partir da leitura das 8 pesquisas que abordam a atuação do psicopedagogo, pudemos compreender de que forma esse sujeito, a partir de seu trabalho, vem sendo caracterizado. Sendo assim, após organizar e sintetizar os principais resultados e as considerações, julgar ser de extrema importância realizar uma síntese geral da caracterização da atuação do psicopedagogo.

Quadro 05: Síntese geral do conceito de Auto(trans)formação

CATEGORIA	SÍNTESE GERAL
A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO E SEUS DESAFIOS	Apesar das diferentes posições (positivas e negativas) e da indefinição do seu papel, os psicopedagogos buscam construir seu espaço, conhecendo a realidade da escola e de seus alunos, na busca do reconhecimento de sua relevância e, em seu processo de formação, atentam para a necessidade do cuidar e do sentir junto a seus alunos, assumindo um processo coletivo integral pela reflexão da própria prática em busca de uma educação mais solidária e fraterna.
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO NA ATUALIDADE	A atuação do psicopedagogo é marcada pelas múltiplas possibilidades de atuação que surgem no bojo do trabalho deste profissional. Apesar de

	<p>não estar presente em todas as escolas e muitas vezes, assumir funções que se confundem com as do psicólogo e do pedagogo, porém com metodologias e formas de prevenção e auxílio das dificuldades/distúrbios de aprendizagem próprias, de forma coletiva e integrada com a família e os demais profissionais da escola. Porém, ainda que sejam reconhecidos pela comunidade escolar, se faz necessário maior visibilidade para que este profissional tenha melhorias físicas e materiais para desenvolver seu trabalho, além de visibilidade da importância de sua formação permanente para o seu trabalho nas escolas.</p>
--	---

#### **SÍNTESE GERAL DO ESTADO DA ARTE.**

Ainda que se tenham posições positivas e negativas sobre a atuação do psicopedagogo e de muitas vezes se confundir com as posições do pedagogo e do psicólogo, as múltiplas possibilidades de atuação deste profissional são reconhecidas pela comunidade escolar em geral. Em sua busca pelo espaço e pelo reconhecimento profissional e científico, os psicopedagogos buscam conhecer a realidade em que atuam para que possam desenvolver seus métodos a fim de otimizar a aprendizagem e prevenir, identificar e buscar por soluções coletivas e integradas junto à família e a equipe escolar nos distúrbios/dificuldades de aprendizagem. Refletindo constantemente sobre a própria prática e com o olhar voltado para o cuidar e o sentir a necessidade de seus alunos, esses profissionais tem como principal desafio o extenso número de alunos para atendimento e a necessidade de melhores condições de trabalho, além de formação permanente para o desenvolvimento de uma educação mais solidária e fraterna.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessa forma, é possível perceber que, a atuação profissional do psicopedagogo ainda é marcada por desconfiças e por instabilidades, porém, este profissional assume papel de extrema importância no diagnóstico, prevenção e resolução de dificuldades/distúrbios de aprendizagem nos alunos das escolas brasileiras. Foi possível perceber por meio deste trabalho, a extensão de tarefas que o psicopedagogo assume, no trabalho com a equipe pedagógica, com os alunos e com as famílias, realizando diagnósticos institucionais e individualizados nos alunos.

A atuação do psicopedagogo, segundo pudemos observar, é pautada em um trabalho integrado com os demais sujeitos da comunidade escolar, porém, ainda carece de apoios no que tange à questões de apoio ao desenvolvimento profissional, como planos de formação e valorização da carreira, reconhecimento e regulamentação da profissão de psicopedagogo, melhores condições físicas e materiais de trabalho, dentre outras questões que se assurgem no bojo de sua atuação.

Por fim, cabe destacarmos a importância de pesquisas do tipo Estado da Arte, para realizar mapeamento de questões postas no epicentro do debate educacional, levantar questões, produzir discussões e, alcançar novas compreensões sobre determinado objeto de estudo. Nesse sentido, este trabalho buscou se aproximar da atuação do psicopedagogo, a partir das produções vinculadas no descritor “psicopedagogo” do CTD da CAPES. Acreditamos, que conhecer os contextos de produção de trabalhos que versem sobre a figura deste profissional poderá trazer novas compreensões e avançar nos estudos sobre sua atuação. Acreditamos que o avanço das compreensões sobre determinado objeto de estudo surge também ao nos debruçarmos sobre o que já foi produzido, e que este é um caminho árduo, porém que trará benefícios imensos.

## Referências

BLASZKO, Caroline Elizabel. **O psicopedagogo na rede pública municipal em sete estados brasileiros: cenários e desafios**. 2020. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, 2011.

CÔRTEZ, Ana Rita Ferreira Braga. **A inserção do psicopedagogo nas escolas da rede municipal de Itajaí: possibilidades e desafios**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, SC, 2011.

COSTA, Ana Araújo.; PINTO, Telma Maranhão Gomes; ANDRADE, Márcia Siqueira de. **Análise Histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil**. Id online – Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Rio de Janeiro, v.7 n.20,jul. 2013. p. 01-12.

FERNANDES, Anete Maria Busin. **Reflexões sobre a construção do Ethos do psicopedagogo: uma experiência vivida no espaço de formação**. 2011. 235 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; et al. A estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo.(Org.). **Métodos de Pesquisa**.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRAÇA, Janice Santos Domingues; SILVA, Arleide Barreto; NASCIMENTO, Micheline Roberta Simões do. **A institucionalização da psicopedagogia no brasil**. Id online – Revista permanente de inovação educacional, Aracaju, v.8 n.01 ,mai. 2015. p. 01-14.

PALACIO, Olga Lúcia Londoño.; GRANADOS, Luis Facundo Maldonado; VILLAFÁÑEZ, Liccy Catalina Calderón. **Guía para construir estados del arte**.Bogotá: International Corporation of Networks of Knowledge, 2014.

PERES, Maria Regina. **Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos profissionais.** 2007. 218 f. Tese. (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2007.

PÖTTKER, Caroline Andrea. **A atuação do professor-psicopedagogo na escola: suas implicações no processo de escolarização.** 2012. 225 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá – Maringá, PR, 2012.

PÖTTKER, Caroline Andrea; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. **Professor psicopedagogo: o que este profissional faz na escola.** Revista de Psicologia Escolar e Educacional, v.18, n.2. 2014. p. 219-227.

MARTINS, Katiane Braga da Silva. **A constituição da psicopedagogia institucional/escolar na cidade de Uberlândia – MG.** 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG, 2013.

MORAIS, Miriam Gomes Avelar de. **O psicopedagogo na visão do formador do pedagogo: representações sociais do psicopedagogo entre professores do curso de pedagogia.** 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiânia, Goiânia, GO, 2010.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão; VALLE, Bertha de Borje Reis do; DELOU, Cristina Maria Carvalho. *et al.* **Introdução à psicopedagogia.** 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

SOUSA, Edilma Ferreira de.; VASCONCELOS, Tatiana Cristina. **O papel do psicopedagogo no contexto atual.** REBES- Revista Brasileira de Educação e Saúde, Pombal, v.2, n.1, jan.-dez. 2012. p. 53-58.

SOUZA, Renivaldo Santos de. **O psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância.** 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS, 2013.

*Recebido em: 17/06/2021*

*Aceito em: 25/07/2021*

*Publicado em: 19/08/2021*